

Fraternidade

ORGÃO DOS CAIXEIROS E DO COMMERCIO EM GERAL

Quinzenario independente

Redacção e administração — R. Barjona de Freitas, 38-2.º
Officina de impressão — Typ. "Minerva" — Hamalício

Assignaturas (Pagamento adiantado)

Portugal, um anno 600 réis—Semestre. . . 300 réis
Brasil (moeda forte) um anno 1\$200 »—Numero avulso 20 »

Anuncios (Preços convencionaes)

Não se publicam escriptos que tentem ferir qualquer individualidade
EDITOR RESPONSÁVEL — Manoel Fernando Monteiro.

De novo na arena

Desapparecidas, pela constituição de nova empresa, as dificuldades que haviam motivado a suspensão temporaria d'este jornal, e ainda guardando em nosso peito a esperança de que teremos a collaborar no nosso commettimento os camaradas de hontem, os que no principio da nossa vida jornalística nos não regatearam o seu grande auxilio,—uns obtendo-nos assignaturas e outros concorrendo com o preço das mesmas para a nossa vida desafogada—eis-nos de novo no campo da imprensa, batalhando com entusiasmo e sinceridade pelas regalias da classe.

Quatro mezes de silencio forçado em que este quinzenario se manteve na obscuridade, não fizeram com que de nossos peitos se apagassem o entusiasmo nem a boa vontade em corresponder, sempre que possamos, á amizade dos nossos presadissimos correspondentes e assignantes que—crêmos—ainda os vamos encontrar no mesmo posto de nossos auxiliares.

E dizemos isto porque á nossa redacção chegaram muitas cartas e diversos postaes de collegas amigos, perguntando-nos o motivo da desaparicação inesperada d'este periodico; o que prova que a classe reconhece bem o quanto é sincera e desassombrosa a orientação que temos seguido e que continuaremos seguindo.

E' que o nosso campo de acção não é de ataque aberto aos que postergam os direitos irrecusaveis da nossa classe; nós queremos fazer luz na treva e queremos vencer pela propaganda sempre firme e sempre cordata.

Nós queremos que a clas-

se exija, pela evolução e pela diplomacia, o que de direito se lhe deve.

Nós queremos que os nossos camaradas avancem sempre unidos, sem resentimentos mesquinhos e sem caprichos meramente pessoais a conquistar a causa humanissima do descanso dominical.

E' assim o nosso modo de pensar e é assim, a dentro d'estas theorias de humildes, que nós orientamos a marcha da «Fraternidade» e da qual nós não contamos arredar-nos.

Ahi tem os nossos amigos, os nossos camaradas, a classe inteira, os nossos companheiros de luctas, de novo, na arena, a nossa humilde folha, que é sustentada á custa de vontades de ferro e de dedicações extraordinariamente sinceras pela classe dos empregados commerciaes, de que somos membros e soldados nas suas fileiras.

Aqui, tem os caixeiros portuguezes um baluarte humilde para os acompanhar sempre na primeira linha, nos momentos de evolução e de persistente propaganda.

Aqui estamos, camaradas, irmãos e amigos, de novo a vosso lado; aqui nos tendes para vos acompanhar sempre que o nosso pouco valor jornalístico vos seja preciso, e sempre que a nossa penna seja reclamada a desaffrontar-vos.

E se a vontade que hontem tivesteis em ajudar-nos é ainda a mesma, e se a vossa alma vos diz que nos auxilieis ainda na cruzada a que de novo mettemos hombros, não nol-a recuseis e dae-nos do que precisamos:—auxilio monetario.

E assim continuareis contribuindo para o nosso caminhar independente.

A Empresa.

VERDADES

Depois do manifesto que — ao commercio e ao publico — os caixeiros de mercearia d'esta villa fizeram distribuir, e onde com severidade, alias justa, se accusam os merceeiros snrs. José Antonio Fernandes e Manoel José Coelho como *unicos* auctores e responsaveis pela quebra do encerramento aos domingos de tarde das lojas d'aquelle ramo, nós, que simplesmente por espirito de camaradagem devemos ser solidarios com o protesto d'aquelles, nada temos de energico a dizer. Nem mesmo este jornal tem traçado no seu programma o principio revolucionario ou ferir injustamente o caracter de quaesquer personalidades, embora com justiça.

Entretanto, para simples historia do encerramento das mercearias, vamos encher alguns linguados com *verdades*, embora amargas, porque nem sempre estas podem ser doces, contando ao leitor, *com toda a verdade e com provas que poderemos apresentar*, aqui ou em qualquer outra parte, o motivo porque o snr. José Antonio Fernandes combinou com o seu collega snr. Manoel José Coelho, o rompimento do compromisso que haviam tomado.

Historiemos, pois, o que se passou entre os dois merceeiros e alguém mais, e depois todos ajuizarão do caso acontecido.

A pedido da direcção da Associação dos Empregados do Commercio, houve quem solicitasse dos snrs. drs. José Julio Vieira Ramos e Augusto Mattos o favor de acompanharem o presidente da mesma Associação a pedir aos snrs. negociantes de mercearia de Barcellos o encerramento de suas lojas aos domingos, desde as 3 horas da tarde ao tocar das Ave-Marias. E aquelles cavalheiros,—cujos serviços estão sempre ao lado dos opprimidos,—accedendo ao pedido, interessaram-se a valer pela adhesão de todos os commerciantes ao justo desejo, não só da Associação dos Caixeiros, mas ainda mais dos empregados nas lojas de mercearia. E a prova d'isto é que o encerramento obteve-se e o facto seria dora-doiro se todos fossem leaes e sinceros.

Em 19 de abril passado, os

srs. drs. Ramos e Mattos, com o presidente da direcção, sr. Aurelio Ramos, dirigiram-se aos negociantes referidos—os de mercearia—e, depois de feito o pedido, estes assignaram a declaração que segue; a qual no nosso entender representa um compromisso tomado sob palavra de honra, e não um simples modo de attender. . .

Eis a *declaração* referendada por todos os snrs. negociantes de mercearia—só os de Barcellos:

«Os abaixo assignados, negociantes de mercearia desta villa, —accedendo ao pedido que lhes é formulado pela commissão encarregada de obter o encerramento das lojas aos domingos—compromettem-se (*) a fechar as suas lojas desde as tres horas da tarde até ao toque das Ave-Marias, em todos os domingos, começando no dia 23 do corrente.

Barcellos, 19 de abril de 1905.»

Eis aqui, em simples mas muito claras palavras, o compromisso de honra tomado pelos snrs. negociantes de mercearia da villa de Barcellos, compromisso este a que só faltaram os snrs. José Antonio Fernandes e Manoel José Coelho.

No proximo numero continuaremos esta historia da queda do encerramento das lojas de mercearia, e então diremos, com toda a imparcialidade dos casos passados entre os *dois senhores*, das suas declarações e da falta do cumprimento d'estas.

Já dissemos que não teremos somente palavras:—apresentaremos *factos veridicos*, que não terão desmentido, porque o não podem ter, a não ser por levandade ou ignorancia de quem quer que seja.

O descanso dominical

O nosso camarada João de Souza tem quasi concluida a composição de uma peça theatral, em um acto e um quadro, com o titulo que nos serve de epigraphe, destinada á propaganda da causa dos caixeiros.

Logo que a peça esteja concluida e revista por pessoa competente, sabemos que um grupo de rapazes tenciona leva-la á scena, no nosso *Theatro Gil Vicente*.

Mais tarde falaremos do enredo da referida peça theatral.

(*) O normando é nosso.

As commissões do descanso

Programma dos trabalhos

A direcção da *Associação dos Empregados no Commercio de Barcellos*, foi ha dias remettido pela commissão de descanso da zona do Norte, a seguinte circular, que acompanha um importante e cuidadoso programma de trabalhos a encetar pelas associações e nucleos da classe, com o fim de se obter dos poderes publicos a decretação da almejada liberdade dominical, e com o qual estamos de pleno accordo.

Eis a circular e o plano de trabalhos acima referidos.

«Presados camaradas:

As commissões de descanso das duas zonas (norte e sul) eleitas no 2.º congresso da nossa classe com a missão de reclamarem do Estado uma lei que estabeleça no nosso paiz a obrigatoriedade do *descanso dominical*, decidiram de commum accordo dar cumprimento a essa tarefa, logo que reabram as duas camaras, o que está fixado para 16 d'agosto proximo.

Uma das partes mais importantes do trabalho a cargo d'essas commissões consiste em obter das collectividades e nucleos da classe disseminados pelo paiz e a dentro de cada uma das zonas, o cumprimento do plano estabelecido para reforçar a reclamação que elles em nome da classe vão fazer ao governo.

Tal é, pois, o intuito d'esta commissão, dirigindo-vos o referido plano e appellando para a vossa solidariedade em nome dos interesses sacratissimos da nossa classe, convencida de que vos decidireis a cooperar n'esta grandiosa obra de reivindicação.

A Secretaria d'esta commissão encontra-se installada na sede da União dos Empregados de Commercio, á rua de Fernandes Thomaz, 325, Porto, para onde deveis dirigir a vossa comunicação de adherencia e qualquer correspondencia a que a realização do vosso trabalho obrigue.

Saude e fraternidade.

Porto e sala das sessões, 16 de junho de 1905.

A commissão da Zona do Norte

João Fernandes d'Oliveira
Evaristo A. Leite Ribeiro
Annibal Martins
Antonio Augusto Cardoso
José Dias Leite Junior
J. Candido Dias, secretario.

Plano dos trabalhos a effectuar pelas collectividades e nucleos da classe do paiz em reforço da reclamação a fazer ao governo em favor da obrigatoriedade por lei do *descanso dominical*:

a) Cada collectividade ou nucleo da classe deve elaborar uma representação ao parlamento, reforçando a reclamação feita ao governo.

b) Esta representação deve

ser votada em reuniões magnas da classe, escolhendo-se para esta reunião ter lugar, em todo o paiz, o dia 20 d'agosto proximo.

c) Depois de approvada pela classe, nas condições da alinea b), a representação deve ser immediatamente entregue ao deputado do circulo, affirm d'este a apresentar em côrtes.

d) Que seja pedida por cada collectividade e nucleo da classe a adhesão das auctoridades locais, deputados do seu circulo, camara municipal, juntas de parochia, associações locais, industrias e operarias, bem como dos jornaes existentes na sua área, para reforçarem o movimento a effectuar.

e) Que no fim das reuniões de que trata a alinea b) as suas mezas remettam comunicação telegraphica do seu resultado á commissão da respectiva zona.

Supplementar—No intuito de crear elementos de opinião, todas as collectividades e nucleos, que o possam fazer, devem promover a realização de uma ou mais conferencias de propaganda do *descanso dominical*, antes do dia da reabertura do parlamento.

Para a sua efficaz realização, devem pedir o concurso d'elementos intellectuaes estranhos á classe.»

Estamos, como dissemos, de pleno accordo com o plano de trabalhos assente pelas duas *commissões de descanso*; e, por esse motivo, recommendamol-o a classe.

Adiante diremos das resoluções tomadas pela direcção da *Associação dos Empregados no Commercio de Barcellos*, sobre o assumpto.

Salvé

Reapparece hoje á luz da publicidade a *Fraternidade*, quinzenario, órgão da classe, e que motivos alheios á vontade dos seus dirigentes obrigaram á suspensão.

Vae novamente encontrar-se na defeza das reivindicações da classe; e, embora modesto, ha-de prestar serviços a essa alluvião de trabalhadores que se chamam caixeiros.

Que os collegas lhe prestem todo o seu auxilio, pois que esse pequeno sacrificio só lhes trará vantagens.

Aos collegas de Lisboa, cumpre-me recommendar a sua assinatura, porque quanto maior fôr o numero de defensores, mais rapida será a obtenção da nossa causa. *Salvé*, pois, a *Fraternidade*, porque este titulo será um estimulo para os caixeiros e uma nova era de gloria para a nossa classe.

L. P.

Pelo estrangeiro

E' este o titulo que servirá de epigraphe a uma secção elucidativa do movimento geral da nossa classe no estrangeiro e que muito em breve tencionamos inaugurar. Por esta revista, verão os nossos collegas de cá o que se passa por lá.

Marquez de Pombal

São varias e até exóticas as opiniões que convergem sobre os feitos do illustre estadista que se chamou Sebastião José de Carvalho e Mello, marquez de Pombal e conde de Oeiras.

A analyse conscienciosa da historia e chronicas do prestimoso vulto, que tão bem soube impôr o respeito e o prestigio de Portugal, deixa-nos sob a impressão do que se tem feito, e está em projecto, nada vale e nada significa do supposto liberalismo, que eu oiço apregoar por toda a parte.

Pensa-se em erigir no allo da nossa soberba e magestosa Avenida um monumento que glorifique a figura épica d'aquelle que foi a admiracão de todo o mundo. A subscrição segue lentamente, como que fosse o cair da folha em pleno outono. Pergunto muitas vezes a mim proprio a causa d'essa indifferença criminosa, e não acho resposta.

E' uma vergonha para nós, portuguezes, este facto, e sente-o, não direi a nação, mas aquelles que sacrificam tudo a favor da liberdade e da honra do paiz.

Aos caixeiros portuguezes, que representam uma grande parcella d'este pequeno Portugal, eu peço, que concorram com a sua quota por muito diminuta que seja, porque ella irá engrossar o capital preciso para que a estatua, que se vae fazer, seja obra digna do vulto que se glorifica e dos que a querem erigir.

Lisboa.

L. P.

Pelo ar

Na labuta diaria pela vida encontramos, passo a passo, obstaculos enormes que nos fazem muitas vezes vacillar e demorar a nossa marcha de caminheiros ignorados.

Sentimos tentações de destruir a tiro o objecto que nos impede a marcha, e senão fosse o bom senso que nos acompanha, não resistiriamos ao desejo violento que nos invade a alma. E' que nós somos homens e como taes, sujeitos aos sentimentos naturaes que nos impellem para o bem e para o mal.

Assim, muitas vezes se transformam em revoltados espiritos que no futuro podiam ser uteis á Humanidade. Mas a sociedade d'hoje não deixa passar o homem, ainda inexperiente, sem o submeter a provas que o tornem ou um revoltado ou um martyr.

A constituição das camadas sociaes é má; abandona a justiça para respeitar o preconceito. Só a picareta do Progresso caíndo implacavel, madará as fórmulas sociaes, que fazem do homem actual um selvagem sem conhecimentos. Todos os dias se manifestam os resultados da pessima organização collectiva, e,

por mais esforços que façamos para nos libertar, sentimos sempre a odiada mão do despotismo sobre nós, tentando aniquilar-nos e destruir a nossa Ideia.

Mas entremos no assumpto que aqui nos traz, e que inicia a série de artigos que publicaremos sob a mesma epigraphe.

Mau assumpto para inicio de uma campanha justa; mas revoltase-nos a consciencia ao passar que o nosso silencio póde servir de incentivo a novos exemplos.

O encerramento local dos estabelecimentos de mercearia, levado a effeito com immensos sacrificios, gorou-se mercê do procedimento incorrecto de dois commerciantes. Não nos admiramos, nem nos surpreheende tal procedimento.

Nunca em tempo algum existiu perfeição geral de caracteres. Se em cem individuos cincoenta procedem com sinceridade dando expansão á sua indole immaculada, o resto manifesta d'uma maneira clara os instinctos covardes e pulhas que os dominam. Estamos em face de uma canalhice; o homem que não cumpre a promessa que fez não é um homem: é uma cousa. Essa cousa tem direito á vida só pelo motivo de ser util a si mesmo. Tanto devemos respeitar a vida de um suino, que labuta gravitando aqui e acolá, procedendo sem o raciocinio d'um animal perfeito, como o de uma cousa que troca generos a dinheiro e que possui, senão a noção completa do seu dever, a habilidade de conseguir fortuna.

E', pois, para nós, fóra de duvida, que os homens que originaram a quebra do encerramento das mercearias locais, não puderam avaliar a infamia do seu proceder.

Um homem que pensa, que sabe caminhar pela estrada da vida sem o auxilio de energumenos, comprehende que ha-de cumprir a sua promessa ainda mesmo que lhe custe o sacrificio da fortuna que possui, ou mesmo da propria vida.

Os que assim não procedem, não são homens que comprehendem o seu dever, que conhecem o valor da sua especie: são cousas que chafurdam, que caminham sem consciencia do seu estado natural.

Hi-lu.

Congresso Graphico

No espaçoso salão da *Sociedade Alexandre Herculano*, no Porto, realisou-se na penultima semana o primeiro Congresso Graphico Nacional, decorrendo as discussões no meio da melhor ordem e onde se tomaram importantes resoluções de interesse para a classe graphica.

Felicitamos, por este motivo, a briosa classe promotora do congresso, e sentimos que a nossa folha não possa dar uma resenha dos trabalhos, porque são dignos do conhecimento de todos.

Em 1843

Um edital notavel

Edital—Conde de Terena (José) Visconde de São Gil de Perre, Par do Reino do Conselho de sua Magesta Fidelissima, Comendador da Ordem de Christo e Governador Civil do Porto.

Faço saber que, achando-se consignado na Carta Constitucional da Monarchia Portugueza a Religião Catholica Apostolica Romana para Religião do Estado, ninguem, quer seja da mesma ou de diversa communhão, pode, sem infracção d'aquelle codigo fundamental, desacatar em Portugal e seus dominios os preceitos d'esta Religião, muito menos publicamente e com escandalo dos verdadeiros crentes.

A Religião Catholica ordena a suspensão dos trabalhos mechanicos e de todo o trafico de commercio de compra e venda nos Domingos e dias Santificados.

Excluem-se d'esta prohibição unicamente os generos indispensaveis para a conservação da vida: por esta razão toda a especie de trabalho, bem como toda a compra e venda de fazendas e generos, que não são precisos para alimento e que tão abusiva e criminosamente se pratica sem resguardo nos referidos dias, é em manifesto e punivel despreso d'aquelle preceito, com offensa da lei fundamental: e este despreso pelo ultrage feito á Religião do Paiz, é duplamente reprehensivel pela desattenção ás advertencias e exhortação da Authoridade Episcopal que em diversos pastoraes pungida pela quebra d'este preceito do decalogo, tem chamado com a brandura apostolica para o rebanho da igreja as ovelhas desgarradas.

E como á policia preventiva compete velar pela moralidade publica e pela manutenção das leis, evitando quanto seja possivel que o cidadão desaperecebido ou mal avisadamente incorra em culpa mais ou menos grave, declaro em cumprimento dos deveres do meu cargo, prohibido civilmente todo o trabalho mechanicos, e toda a compra e venda de fazenda e generos (excepto dos que foram para alimento) nos domingos e dias santificados, sob pena de procedimento contra os infractores, os quaes serão autoados e remetidos ao Juizo de Direito Criminal para serem punidos por desobedientes, na conformidade do artigo 364 do codigo administrativo, e como transgressores do Regulamento da Policia. E para que chegue á noticia de todos, e ninguem possa allegar ignorancia, mandei fazer e publicar este e outros de igual theor que serão afixados nos logares do costume e em outros.

Dado no Governo Civil aos treze de novembro de mil oitocentos quarenta e tres—O Governo Civil, Conde de Terena (José).

Da Associação dos Lojistas do Porto:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Tendo esta collectividade sido por vós honrada com o convite para se fazer representar na vossa festa celebrada no dia 4 do corrente, e distinguida ainda pela nomeação do representante d'esta associação para secretario da mesa n'essa solemne sessão, cumpro, na qualidade de presidente, o dever de vos agradecer a vossa comprovada deferencia pela collectividade que represento, declarando uma vez mais que esta associação nunca deixará de vos auxiliar sempre que pugneis por uma causa justa e de reconhecida utilidade collectiva; aproveito esta occasião para apresentar a V. Ex.^a os meus protestos de elevada consideração.

Deus Guarde a V. Ex.^a

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. Presidente da Associação de Classe dos Empregados de Commercio do Porto.

Secretaria da Associação Commercial dos Lojistas do Porto, 16 de Fevereiro de 1903.

O presidente.

Joaquim Ferreira d'Almeida Romano.

A "Fraternidade"

A nova empreza

Para effeitos diversos, declaramos que do actual grupo proprietario d'este jornal, agora constituido em uma empreza de responsabilidades solidarias e composta de negociantes e caixeiros, apenas fazem parte dois membros do grupo primitivo.

A organização d'esta empreza particular permite á *Fraternidade* uma vida mais desafogada e um pouco mais independente, motivo porque dizemos á classe que estamos muito animados na propaganda afincada dos seus direitos, não nos desviando, entretanto, do principio evolutivo, por nos parecer o mais pratico para o conseguimento do nosso fim, que é ajudar a classe na conquista dos seus já bem justificados direitos.

Feita esta declaração, pedimos a todos os amigos do grupo que iniciou a publicação d'este periodico o favor de nos prestarem todo o auxilio que possam, angariando-nos assignaturas e mantendo firmes as existentes. Ajudem-nos todos por aquella fórma, e o nosso agradecimento será eterno.

Esperamos que os correspondentes que existiam no primeiro periodo de publicação d'este jornal, continuem a exercer o mesmo cargo e que—*até aos dias 11 e 26 de cada mez*—nos enviem os respectivos escriptos, para serem publicados com a precisa oportunidade.

A todos pedimos este favor.

Gratuitamente enviamos esta folha ás Associações de classe

de cuja existencia tenhamos conhecimento, afim de ser exposta á leitura de seus socios, nos respectivos gabinetes de leitura.

Pedimos aos nossos collegas da imprensa, a quem enviamos este quinzenario, o favor de comnosco permutarem.

Eccos da quinzena

Na Povia de Varzim

E' com muito jubilo, com o mais fundo entusiasmo que registamos a victoria alcançada pela Associação de classe dos Empregados de Commercio da Povia de Varzim—o encerramento, em todos os domingos, desde o meio dia, das lojas de fazendas, moveis, funilaria, ferragens, ourivesaria e tamancaria, o qual começou no dia 2 d'este mez.

Este grande facto fica marcando na historia da Associação dos Caixeiros povoenses um passo de gigante dado no seu caminho de evolução, que é já tão brilhante, e glorifica o commercio local, que soube comprehender que a pretensão dos caixeiros é justa.

Sigam-lhes outros o exemplo, que é de nobreza e altruismo.

Aos nossos camaradas povoenses, pela victoria alcançada, e aos illustres proprietarios das lojas, pela elevação de seus sentimentos—o nosso parabem.

Associação dos Empregados no Commercio

A's 3 1/2 horas da tarde do ultimo domingo, 9, reuniu a direcção d'esta collectividade, presidindo o vice-presidente, secretariado pelo collega José Moreira da Costa.

Depois da leitura da acta da antecedente sessão, foi lido o expediente que, além de outras communições constára do seguinte:

Officio da Junta Executiva da Federação dos Caixeiros Portuguezes (zona norte), pedindo a nomeação de dois delegados ao conselho geral da mesma Federação;

Circular, acompanhando um questionario, do camarada portuense João Fernandes d'Oliveira, solicitando o preenchimento do referido questionario, destinado á *International Transportarbeiter Federation*, com sede na Alemanha, com o fim de elaborar uma estatística acerca da situação economica e politica do operariado portuguez.

Circular e plano de trabalhos a pôr em pratica pelas associações de caixeiros do paiz, para o fim de se obter o descanso por lei, e cujo em outro logar publicamos, dimanado da commissão de descanso da zona norte.

Resolveu a direcção:

Em virtude de ter auctorisação da assembleia geral para assim proceder, nomeou delegados, juntos do Conselho Geral, os camaradas João de Souza e António Antunes Vaz, este de Lisboa e aquelle d'esta villa, sendo o primeiro effectivo e o segundo substituto.

Emquanto á circular do camarada Fernandes d'Oliveira, o vice-presidente informou ter já remettido ao seu destino, e devientemente preenchido, o questionario; e

Relativamente á circular e plano de trabalhos da commissão de descanso, foi este estudado convenientemente, e resolvido pol o immediatamente em pratica, solicitando-se, para a proficuidade dos esforços, de todas as corporações d'esta villa a nomeação de dois delegados por cada uma, para com os que opportunamente serão nomeados pela direcção d'esta associação, constituirem a commissão encarregada de dar expediente ao plano de trabalhos.

Foram aprovados dois candidatos a socios effectivos.

Excursão a Braga

A que no proximo dia 30 realisa a classe dos empregados de commercio do Porto, deve ser imponentissima, a avaliar pelo entusiasmo que ha entre a caixaçada portuense.

E' que a classe vae comprehendendo que as excursões são um efficaz meio de propaganda, e que esta, levada por espiritos lucidos, de terras grandes e populosas, a cidades ou villas das provincias, são meios de elevar o numero dos combatentes e de animar estes para uma lucta persistente.

A *União dos Empregados de Commercio*, que delibrou tornar official o passeio recreativo á encantadora cidade minhota, vae convidar todas as associações de caixeiros do paiz a enviar delegados directos a Braga, para ahí se effectuar uma reunião magna da classe.

Em Braga trabalha-se com verdadeiro entusiasmo nos preparativos da recepção, e tudo leva a crer que esta seja brilhantissima, e que este passeio recreativo seja por todos tomado como fe ta verdadeiramente social e de reivindicacão

Antonio J. d'Oliveira

Sabemos, por carta que d'elle recebeu um collega, que este nosso inseparavel amigo o distincto camarada, hoje residente no estado do Pará, Brasil, goza de perfeita saude, com o que sinceramente nos regosijamos.

A proposito, recortamos d'essa carta a parte que se refere a esta folha, não com vaidade pelas elogiosas palavras que nos dirige, mas simplesmente para registar esse seu incentivo ao nosso esforço.

«Relativamente á *Fraternidade*, para que chamas-te a minha attenção, devo dizer-te que é redigido admiravelmente. Não parece jornal provinciano e muito menos órgão de uma classe obscura, inexperiente, por educar, onde só tem imperado o facciosismo, a delacção e pedantismo. Tai iniciativa é um dos maiores elementos de propaganda, no momento actual, em que é preciso educar a classe para a lucta, corrigir erros e espancar trevas.»

Em Ponte do Lima

Por carta que recebeu um nosso amigo d'esta villa, sabemos que o encerramento do commercio n'aquella localidade não pegou, crêmos que por um dos muitos... que por esse mundo ha, ter faltado ao compromissot. Tende paciencia, amigos! Ovelhas... em toda a parte as ha...

Associação que morre

Segundo o ultimo numero do nosso camarada Cabeceirense *A Folha dos Caixeiros*, dissolveuse, por motivos que ignoramos, a prestimosa *Associação de Classe dos Empregados de Commercio e Industria local*.

Sentimos o acontecido e, mais de espaço, falaremos do desprezo com que a classe de algumas terras tem olhado o principio associativo.

Nas terras aonde ainda não temos correspondentes, e algum collega o queira ser, pedimos o favor de nos avisarem em bilhete postal.

Aos assignantes d'este jornal que tenham mudado ou mudem de residencia, pedimos o favor de nos avisarem em bilhete postal.

Correspondencias

Movimento da classe

Lisboa, 8

Associação dos Caixeiros

Correram com extraordinario entusiasmo as festas que uma comissão de socios promoveu na *Associação de classe dos Caixeiros Portuguezes*.

A comissão cabem os mais rasgados elogios pelo afan e interesse com que organisou as festas que, embora sejam fóra do programma de uma associação de classe, trazem sempre umas horas de distracção para os seus associados, que bem precisam de recrear o espirito.

N'esta collectividade tem sido ultimamente approvados muitos socios, o que prova que a classe vai comprehendendo que precisa unir-se para a completa victoria do seu ideal.

Ainda este mez continuarão as conferencias da serie que a direcção enceton, contando-se já com o concurso do illustre jornalista dr. Magalhães Lima.

Noticias

Sain no dia 5 para os Açores, a bordo do vapor «Funchal», o nosso amigo e collega Silva Rego, que vai em viagem de negocio.

Feliz viagem, bom negocio e que regresse com saude, são os nossos desejos.

Seta.

Penafiel, 6.

Depois de alguns mezes de suspensão, reaparece nova-

mente a occupar o seu logar no seio da imprensa da classe caixeiral, o bem dirigido e modesto quinzenario que tem o titulo de—*Fraternidade*—, nome de veras suggestivo, que só por si nos mostra o quanto os seus fundadores se interessam pelo engrandecimento e prosperidade da nossa infeliz classe:—*a União, a Paz, a Fraternidade*.

O reaparecimento d'este jornal é, para nós, que militamos nas fileiras do grande exercito caixeiral, e que occupamos, ainda que com mediocre competencia, o logar de seu correspondente n'esta cidade, um acontecimento de summa importancia, com o qual muito nos regosijamos.

E' que hoje, mais do que nunca, a nossa classe precisa de quem lhe defenda os direitos; e, por consequencia, é em boa occasião que a *Fraternidade* reaparece na arena da imprensa, onde por certo a classe lhe destina o logar destacante que ha mezes occupou.

Oxalá que a classe a saiba receber com carinho, prestando-lhe todo o auxilio possivel, porque o deve merecer.

Cumprimentando os nossos collegas em Barcellos, especialmente aquelles que constituem o corpo redactorial do brilhante quinzenario, fazemos ardentes votos pela prosperidade e engrandecimento da *Fraternidade*, e pomo-nos incondicionalmente ao seu dispôr.

—Com referencia ao movimento da classe n'esta cidade, nada lhes digo, porque nada ha digno de nota. Vivemos por aqui como se fóra na mais obscura aldeia de Traz-os-Montes, ou Alemtejo!...

Tudo isto parece inacreditavel, mas no fundo são verdades amargas! são factos verdadeiros!...

Todos parecem atacados pelo somno da indiferença, pois que, em terras muito mais pequenas e de menor commercio, e, por consequencia, com menor numero de caixeiros do que esta, existem associações de classe, e existe o encerramento convencional do commercio.

Qual, pois, o motivo porque, em Penafiel, sendo uma cidade muito regular e que fica a dois passos da segunda capital do reino, não ha nem uma nem outra coisa?!...

Simplemente porque os nossos collegas de nada cuidam, tudo despresam!

Está, pois, condemnado a desaparecer o prestigio da classe dos empregados de commercio de Penafiel, tudo porque ella é a propria a deixar-se, a passos largos, precipitar no abysmo que a si mesmo cavou.

Está condemnada a isto, porque está quasi sem acção e sem brio.

Está condemnada ao precipicio, porque é um nucleo desorganizado, que não sabe ou não quer cumprir o dever que a dignidade social lhe impõe!!!

—Vamos terminar este sensaborono escripto, porque nos

falta o vagar e mesmo porque a *Fraternidade* ha-de ter grande quantidade de original, e não é licito que roubemos o espaço a outros articulistas mais graduados e brilhantes, do que o auctor d'estas pobres linhas; mas em occasião opportuna diremos mais alguma coisa sobre o que sentimos, referindo-nos aos nossos collegas d'esta cidade.

Domingos Affonso.

N. da R.—E' effectivamente censuravel o desprezo votado pelos nossos camaradas de Penafiel á ideia associativa; e porque entendemos que todos os que tem direitos a reclamar devem aggremiar-se, em forças e ideias, incitamos os collegas Penafielenses a que — ao lado de Domingos Affonso, que é um crente e um dedicado ao principio associativo,—tratem da fundação de um gre'nio exclusivamente seu. Para isso lhes offerecemos o nosso pouco valor

Braga, 10.

Eis um luctador que volta ás fileiras depois de recuperar as suas forças durante alguns mezes de descanso. A *Fraternidade* reaparece, e muito bem entendido é; porque orgãos que seguem a sua linha de conducta, nunca devem desaparecer do seio da classe, e é á classe que compete a obrigação de sustental-os. A *Fraternidade*, durante esses poucos mezes que teve de existencia, soube impôr-se á consideração e estima da classe em geral.

Alguns collegas tem manifestado na imprensa a opinião de que muitos jornaes são um flagello no seio da classe, opinião esta, que a classe não deve perfi-lhar. Haja em vista o que succede em Hespanha: só Barcelona possui cinco orgãos da classe dos caixeiros, ou seja tantos como Portugal todo, e no entanto, elles conseguiram já o descanso dominical. Os collegas que aconselham a diminuição da nossa imprensa, deveriam antes aconselhar a classe a que, quando algum dos seus orgãos tentasse lançar a discordia e confusão nas suas fileiras, o repellissemos como objecto nojento e inutil.

Não está n'este caso a *Fraternidade*; e por isso se torna digna da coadjuvação e sympathia de todos os caixeiros.

—Como é já do dominio da classe, a *União dos Empregados no Commercio do Porto* promove para 30 do corrente a sua excursão official a esta cidade.

Ha entre a classe d'aqui gran-

de entusiasmo pela vinda dos collegas portuenses, porque, segundo dizem, esta excursão será de todas a mais concorrida.

—Jacques Nunes, esse lidimo character a quem a nossa classe tanto deve, deixou de pertencer ao numero dos caixeiros, para se elevar ao patronato. Mas se é certo que a classe perdeu n'elle um dos seus mais dedicados membros, não perdeu o seu amigo sincero; senão vejamos as suas palavras de ha dias, na *Voz do Caixeiro*, da qual é correspondente n'esta cidade, e as quaes não posso deixar de transcrever aqui, não só para confirmar o que deixo dito, como tambem para que ellas sirvam de exemplo a alguns collegas que logo que deixam de pertencer á classe para subir ao patronato, perdem a noção completa d'aquillo que foram, para serem os nossos maiores verdugos.

Dizia elle, entre outras coisas:

«Mas que eu preciso para justificar a minha attitude futura, que não pôde ser outra do que a anterior, porque contra isso se voltaria a minha dignidade, a minha consciencia e o bom censo, que exige coherencia de ideias, sempre e em todas as circumstancias. E assim, eu, caixeiro de hontem, vosso amigo e auxiliar de hoje, continuarei mantendo as minhas ideias anteriores; e, até onde chegar o meu insignificante valor, e a minha esphera d'acção, continuarei pelejando com fé e entusiasmo por esse dia de justiça, que não pôde tardar muito, porque já é de mais uma morosidade d'esta ordem n'um assumpto que é imposto por todos os principios.»

A Jacques Nunes, as minhas felicitações, e que a nova vida lhe seja ridente de prosperidades.

—Foram ha dias inspeccionados em infantaria 8, os nossos collegas Joaquim Silva e Joaquim C. de Sousa, ficando isentos definitivamente.

Parabens.

Gomes.



Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules de Brazil. Depozitas nos principaes pharmacias.

"FRATERNIDADE"

Orgão dos caixeiros e do commercio em geral

BARCELLOS

Caixa nº 10. Lisboa.